



**Willian Douglas Guilherme
(Organizador)**

**Avaliação,
Políticas
e Expansão
da Educação
Brasileira 6**

Atena
Editora
Ano 2019

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Avaliação, Políticas e Expansão da
Educação Brasileira 6

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A945 | <p>Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira 6 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira; v. 6)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-463-4 DOI 10.22533/at.ed.634191007</p> <p>1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.981</p> |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422 | |

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira” contou com a contribuição de mais de 270 artigos, divididos em 10 volumes. O objetivo em organizar este livro foi o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios atuais da educação, sobretudo, avaliação, políticas e expansão da educação brasileira.

A temática principal foi subdividida e ficou assim organizada:

Formação inicial e continuada de professores - **Volume 1**

Interdisciplinaridade e educação - **Volume 2**

Educação inclusiva - **Volume 3**

Avaliação e avaliações - **Volume 4**

Tecnologias e educação - **Volume 5**

Educação Infantil; Educação de Jovens e Adultos; Gênero e educação - **Volume 6**

Teatro, Literatura e Letramento; Sexo e educação - **Volume 7**

História e História da Educação; Violência no ambiente escolar - **Volume 8**

Interdisciplinaridade e educação 2; Saúde e educação - **Volume 9**

Gestão escolar; Ensino Integral; Ações afirmativas - **Volume 10**

Deste modo, cada volume contemplou uma área do campo educacional e reuniu um conjunto de dados e informações que propõe contribuir com a prática educacional em todos os níveis do ensino.

Entregamos ao leitor a coleção “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira”, divulgando o conhecimento científico e cooperando com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

| | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| A BRINCADEIRA DE FAZ DE CONTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CARACTERÍSTICAS E POSSIBILIDADES DE AÇÕES | |
| Adriane Sanae Matuo Tacahashi Heloisa Toshie Irie Saito | |
| DOI 10.22533/at.ed.6341910071 | |
| CAPÍTULO 2 | 10 |
| A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR DA CRIANÇA | |
| Edjôfre Coelho de Oliveira Claudiana Sousa Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.6341910072 | |
| CAPÍTULO 3 | 25 |
| A INTERVENÇÃO MUSICAL COM BEBÊS EM RISCO PSÍQUICO | |
| Aruna Noal Correa Ana Paula Ramos de Souza | |
| DOI 10.22533/at.ed.6341910073 | |
| CAPÍTULO 4 | 36 |
| A PRÉ-ESCOLA E A EMENDA 59/09 NO MUNICÍPIO DE ALVORADA/RS | |
| Mariane Vieira Gonçalves Ana Cláudia Von Wurmb da Silva Vera Dausacker | |
| DOI 10.22533/at.ed.6341910074 | |
| CAPÍTULO 5 | 49 |
| BEBÊS EM BERÇÁRIO: EXPLORAÇÃO SONORO-MUSICAL COTIDIANA | |
| Aruna Noal Correa Cláudia Ribeiro Bellochio | |
| DOI 10.22533/at.ed.6341910075 | |
| CAPÍTULO 6 | 59 |
| CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA DO (NO) CORPO – A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA MOTRICIDADE NA INFÂNCIA | |
| Deborah Kramer | |
| DOI 10.22533/at.ed.6341910076 | |
| CAPÍTULO 7 | 67 |
| COSTURINHAS: ALINHAVANDO AUTORIAS | |
| Marcelo Magalhães Foohs Ester Julice dos Santos Bastos | |
| DOI 10.22533/at.ed.6341910077 | |

| | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| CAPÍTULO 8 | 75 |
| ENTRE O PÚBLICO E O PRIVADO: UM ESTUDO SOBRE A OFERTA DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE/PB | |
| Naara Queiroz de Melo Melânia Mendonça Rodrigues | |
| DOI 10.22533/at.ed.6341910078 | |
| CAPÍTULO 9 | 79 |
| EXPERIÊNCIAS NARRADAS CORPORALMENTE E AS BRINCADEIRAS DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL | |
| Luciana Silvia Evangelista Mônica Caldas Ehrenberg | |
| DOI 10.22533/at.ed.6341910079 | |
| CAPÍTULO 10 | 95 |
| FIGUEIREDO PIMENTEL: DO NATURALISMO À BIBLIOTHECA INFANTIL | |
| Soyane da Silva Santos Janahina de Oliveira Batista | |
| DOI 10.22533/at.ed.63419100710 | |
| CAPÍTULO 11 | 105 |
| FILOSOFIA E INFÂNCIA: CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO DE FILOSOFIA PARA CRIANÇAS | |
| Williams Nunes da Cunha Junior Dariely Lays Monteiro de Lima | |
| DOI 10.22533/at.ed.63419100711 | |
| CAPÍTULO 12 | 115 |
| MUSICALIZAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA: CRIANÇAS PEQUENINHAS E SUAS EXPLORAÇÕES MUSICAIS | |
| Maria Cristina Albino Galera Marta Regina Paulo da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.63419100712 | |
| CAPÍTULO 13 | 131 |
| O CICLO DE ALFABETIZAÇÃO, O PNAIC E A NOVA VERSÃO DA BNCC: ENTRE TENSÕES E DESAFIOS | |
| Claudia de Souza Lino Claudia de Oliveira Fernandes | |
| DOI 10.22533/at.ed.63419100713 | |
| CAPÍTULO 14 | 144 |
| POLÍTICA DE “UNIVERSALIZAÇÃO” DA PRÉ-ESCOLA NA REDE MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE/PB (2014-2016) | |
| Kilma Wayne Silva de Sousa Melânia Mendonça Rodrigues | |
| DOI 10.22533/at.ed.63419100714 | |

| | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| CAPÍTULO 15 | 157 |
| POLÍTICAS PÚBLICAS E QUALIDADE NA EDUCAÇÃO DA PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA PESQUISA EM DUAS EMEIS DE SANTA MARIA - RS | |
| Andressa Wiedenhof Marafiga | |
| Jucilene Hundertmarck | |
| Taciana Camera Segat | |
| DOI 10.22533/at.ed.63419100715 | |
| CAPÍTULO 16 | 169 |
| SER CRIANÇA, SER BRINCANTE: REFLEXÕES SOBRE O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL | |
| Michaelly Calixto dos Santos | |
| Priscila Gomes dos Santos | |
| Sayarah Carol Mesquita dos Santos | |
| DOI 10.22533/at.ed.63419100716 | |
| CAPÍTULO 17 | 179 |
| SOBRE DIVERTIR, EDUCAR E INSTRUIR AS CRIANÇAS: O CASO DA REVISTA <i>VIDA INFANTIL</i> (1947-1951) | |
| Mariana Elena Pinheiro dos Santos de Souza | |
| DOI 10.22533/at.ed.63419100717 | |
| CAPÍTULO 18 | 193 |
| O EFEITO DAS SESSÕES DE EDUCAÇÃO PARENTAL SOBRE AS PRÁTICAS DOS PAIS/ CUIDADORES RESIDENTES NO DISTRITO DE MATUTUÍNE, PROVÍNCIA DE MAPUTO, TAL COMO PERCEBIDO PELAS PARTICIPANTES E FACILITADORAS | |
| Lucena Albino Muianga | |
| DOI 10.22533/at.ed.63419100718 | |
| CAPÍTULO 19 | 208 |
| “ <i>CRIANÇA NÃO TRABALHA, CRIANÇA DÁ TRABALHO</i> ”: DO CANTO AO DESENCANTO DOS DIREITOS INFANTIS SOB OLHARES DA EDUCAÇÃO FÍSICA | |
| Maria Cristina Silva Torres Soares | |
| Claine Gonçalves Nery | |
| DOI 10.22533/at.ed.63419100719 | |
| CAPÍTULO 20 | 217 |
| A EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA: DO ONÍRICO AO REAL – POSSIBILIDADES | |
| Enéas Machado | |
| Sandra Regina Trindade de Freitas Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.63419100720 | |
| CAPÍTULO 21 | 225 |
| CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA REFLEXÃO DO PAPEL DO PROFESSOR: EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS | |
| Deine Queiroz da Conceição | |
| Marcela Silva Barbosa | |
| DOI 10.22533/at.ed.63419100721 | |
| CAPÍTULO 22 | 229 |
| CURRÍCULO INTEGRADO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES NO PROEJA | |
| Gilvana Mendes da Costa | |
| DOI 10.22533/at.ed.63419100722 | |

| | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| CAPÍTULO 23 | 242 |
| EDUCAÇÃO E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL NA PROPOSTA DO PROJÓVEM URBANO: EMBATES E DESAFIOS | |
| Marcos Torres Carneiro Maria Aparecida de Queiroz | |
| DOI 10.22533/at.ed.63419100723 | |
| CAPÍTULO 24 | 247 |
| MARCOS CONCEITUAIS E LEGAIS E OS DILEMAS ENFRENTADOS PELA JUVENTUDE EM BUSCA DE TRABALHO E EDUCAÇÃO | |
| Yossonale Viana Alves Márcio Adriano de Azevedo | |
| DOI 10.22533/at.ed.63419100724 | |
| CAPÍTULO 25 | 262 |
| O PROGRAMA BRASIL PROFISSIONALIZADO NO RIO GRANDE DO NORTE: ALGUMAS REFLEXÕES | |
| Suerda Maria Nogueira do Nascimento José Moisés Nunes da Silva Maria Aparecida dos Santos Ferreira | |
| DOI 10.22533/at.ed.63419100725 | |
| CAPÍTULO 26 | 275 |
| CENÁRIOS DO CONTEXTO EDUCACIONAL: GÊNERO, INFÂNCIA E (IN) DISCIPLINA | |
| Franciéli Artl Lopes | |
| DOI 10.22533/at.ed.63419100726 | |
| CAPÍTULO 27 | 286 |
| DIVERSIDADE DE PÚBLICO E POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS | |
| Maria Aparecida dos Santos Do Nascimento Sílvia da Aparecida Cavalheiro | |
| DOI 10.22533/at.ed.63419100727 | |
| CAPÍTULO 28 | 302 |
| PROBLEMATIZANDO AS RELAÇÕES DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SOBRE AS CONCEPÇÕES DAS PROFESSORAS | |
| Kátia Batista Martins Adriana Cristina de Oliveira | |
| DOI 10.22533/at.ed.63419100728 | |
| CAPÍTULO 29 | 319 |
| UM MODELO DIDÁTICO DO GÊNERO CURIOSIDADE CIENTÍFICA PARA O 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL | |
| Flávia Simões de Moura Luzia Bueno | |
| DOI 10.22533/at.ed.63419100729 | |
| SOBRE O ORGANIZADOR | 331 |

BEBÊS EM BERÇÁRIO: EXPLORAÇÃO SONORO-MUSICAL COTIDIANA

Aruna Noal Correa

Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Departamento de Metodologia do Ensino
Santa Maria - RS

Cláudia Ribeiro Bellochio

Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Departamento de Metodologia do Ensino
Santa Maria - RS

RESUMO: Na intenção de refletir acerca das possibilidades e descobertas de um brincar-musical cotidiano entre os bebês em berçário, resgatam-se dados constituídos em pesquisa de doutorado, aliado às discussões atuais sobre a educação musical no Brasil. Nesse sentido, a partir da tese de que os bebês produzem música, visou-se compreender os processos de exploração sonoro-musical cotidiana dos bebês de um berçário de creche pública, a partir dos pressupostos da pedagogia da creche italiana. Utilizou-se, como embasamento teórico, os estudos de Loris Malaguzzi (1999), relacionado à pedagogia da creche italiana, Esther Beyer (2005) e Beatriz Ilari (2006) voltadas aos conhecimentos acerca da música *para* bebês no Brasil, dentre outros. Como elemento metodológico utilizou-se a pesquisa-intervenção, com base na produção processual

dos dados, intercalando fases de observação e intervenção (PASSOS; KASTRUP; ESCOSSIA, 2009). Os dados, gerados por meio de filmagem, fotografias e diário de campo, produziram análises concomitantes à coleta dos dados, que evidenciaram que os bebês produzem música, e que, acima de tudo, as possibilidades sonoro-musicais construídas no cotidiano do berçário subsidiam novas descobertas sobre um brincar-musical por eles protagonizado. Acredita-se na possibilidade de ampliar as discussões sobre a relação entre os bebês e a educação musical em espaços públicos de educação infantil no país. Contribuindo com estudos sobre os conhecimento musicais produzidos *pelos* bebês, observando-os como protagonistas e produtores de cultura, dentre outras, musical.

PALAVRAS-CHAVE: Bebê. Educação Infantil. Pedagogia da creche italiana. Educação musical. Música.

ABSTRACT: Intending to reflect about the possibilities and discoveries of a daily play-musical between the babies in the nursery, data collected in a doctoral research, allied to the current discussions about music education in Brazil, are retrieved. In this sense, based on the thesis that babies produce music, it was aimed to understand the processes of daily sonorous-musical exploration of nursery babies from public day care, starting from assumption about

the pedagogy of the Italian nursery. It was used, as a theoretical basis, studies by Loris Malaguzzi (1999), related to the pedagogy of the Italian nursery, Esther Beyer (2005) and Beatriz Ilari (2006) focused on knowledge about music for babies in Brazil, among others. As a methodological element, the intervention research was used, based on the production process of the data, intercalating phases of observation and intervention (PASSOS; KASTRUP; ESCOSSIA, 2009). The data, generated through filming, photographs and field diary, produced analyzes concomitant to data collection, which showed that babies produce music, and above all, the sonorous-musical possibilities built in the daily life of the nursery subsidize new discoveries about a play-musical by them starring. It is believed in the possibility to broaden the discussions on the relationship between the babies and the musical education in public places of early childhood education in the country. Contributing to studies on the musical knowledge produced by the babies, observing them as protagonists and producers of culture, among others, musical.

KEYWORDS: Baby. Child education. Pedagogy of the Italian nursery. Musical education. Music.

1 | MÚSICA E BEBÊS NO BERÇÁRIO

O presente capítulo resgata reflexões que permeiam os estudos acerca da relação entre os bebês e a educação musical. Nesse sentido, apresentamos uma produção pontual construída a partir de revisão de trabalho para evento sobre Pesquisa em Educação, realizado pela Universidade de Santa Cruz no ano de 2016. O mesmo foi baseado em pesquisa desenvolvida em nível de doutorado, através do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e defendida no ano de 2013.

A investigação denominada “Bebês produzem música? O brincar-musical de bebês em berçário” resgatou estudos vinculados a música *para* bebês desenvolvidas em nosso país, enfatizando os estudos de Esther Beyer e Beatriz Ilari, articulando-os, especialmente, aos estudos da creche italiana (a pesquisa foi desenvolvida sob orientação da professora Maria Carmen Silveira Barbosa na linha de Estudos sobre Infâncias do PPGedu/UFRGS e sob co-orientação da professora Cláudia Ribeiro Bellochio da linha de pesquisa Educação e Arte do PPGE/UFSM). Apresentando, assim, uma perspectiva voltada a compreensão dos processos de construção do conhecimento musical do ser humano, mais especificamente, dos bebês, em espaços de berçário de creche pública em nosso país.

Os estudos acerca deste tema, passam por questões relativas a abstrações e concretudes do ser bebê no tempo presente, entre o sonoro e o musical, e pelos alicerces do brincar, imaginar e aprender a ser cotidiano. Isto, por identificar, de antemão, que o bebê entra em contato com o mundo sonoro ainda no útero materno, vide estudos de Tomatis (1990), Klaus e Klaus (1989, 2001) e Woodward (1992, 1993). Mas, sobremaneira, buscamos compreender como a música é incorporada

pelos bebês no cotidiano do berçário, tornando-os protagonistas deste processo de produção musical nos espaços de construção cotidiana e conjunta de conhecimentos.

Tendo em vista a emergente necessidade do trabalho com música nas escolas do país desde a aprovação da Lei 11.769 em 2008 (BRASIL, 2008), as crianças pequenas passaram a vivenciar momentos de aulas de música nos espaços da educação infantil (TARGAS e JOLY, 2009; SCHROEDER E SCHROEDER, 2011). Assim, a pesquisa defende, ao buscar compreender os processos de exploração sonoro-musical dos bebês em berçário, que a produção sonoro-musical dos bebês advenha, prioritariamente, das explorações cotidianas destes pequenos, partindo de sua curiosidade explorativa e daquilo que dispõem cotidianamente ao seu alcance, sejam em forma de brinquedos, objetos, materiais sonoros, sua voz, seu corpo, em conjunto com o mundo que o cerca (seu entorno).

Dessa forma, passamos a compreender que o bebê, assim como o adulto, explora o som para saber de sua acuidade, de seu timbre, experimenta, conecta percussão com sons vocais. E, nesse sentido, encontrando, neste entremeio, conceitos como o som e tudo que os envolve musicalmente, identificamos o bebê como produtor de conhecimento musical na cotidianidade da creche.

2 | QUANDO O ADULTO SENTE A NECESSIDADE DE VER ALÉM DO MUNDO ADULTO

Dentre os referências teóricas, utilizamos estudos produzidos, em especial, por duas pesquisadoras de educação musical *para* bebês do sul do Brasil, sendo estas Beatriz Ilari (2002, 2003, 2006, 2007) e Esther Beyer (1988, 1994a, 1994b, 1994c, 1996, 2001, 2003, 2004, 2005), apresentadas como uma orientação às reflexões acerca da música *dos* bebês. Para além da música *para* bebês e dos espaços prioritariamente de aula de música, base das produções científicas organizadas por ambas as pesquisadoras, levamos em consideração a proposta de trabalho junto a bebês organizada por Esther Beyer (*ibid*).

Além destes, resgatamos a trajetória histórica que abrange a área da educação musical infantil brasileira, aprofundando a organização deste conhecimento voltado para espaços de berçário, que se diferencia dos espaços de aula de música trabalhados pelas pesquisadoras aqui enfatizadas. Tratando-os como espaços públicos de convivência coletiva dos bebês (BARBOSA, 2000; GOBATTO, 2011), com uma perspectiva da sociologia da infância (COHN, 2005; CORSARO, 2002) e da pedagogia da creche (CEPPI; ZINI, 2011; EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 1999; HOYUELOS, 2004a, 2004b, 2006). Esta última, com origem em abordagem italiana.

Na direção de uma perspectiva que orientasse o olhar investigativo e por acreditar no modo como a creche, em algumas regiões da Itália, é organizada, com uma realidade educacional característica e pelas evidências acerca da construção

do conhecimento pelos bem pequenos, os estudos foram estabelecidos a partir de leituras de Loris Malaguzzi (2009, 2001; HOYUELLOS, 2004a, 2004b, 2006) que, desde a década de 50, enfatiza a criança bem pequena como ator principal de suas descobertas. O que oportunizou construir nova perspectiva de produção cotidiana do conhecimento, aqui em especial, musical. Assim, ao acreditar no protagonismo dos bebês frente a suas iniciativas e explorações sonoro-musicais, encontramos sentido para um brincar-musical peculiar aos bem pequenos.

Sobremaneira, em tempos de reflexão acerca do trabalho musical organizado e desenvolvido na educação básica brasileira (BRASIL, 2008), defendemos que exposições desta natureza devem trazer a tona perspectivas que instiguem a maneira de ver a música, também nos espaços de berçário brasileiros. O que envolve discussões e propostas que podem ser observadas como um parâmetro para organizar musicalmente o cotidiano dos bebês em espaço escolar. Acompanhando o que os bebês, como protagonistas, produzem e exploram musicalmente nos espaços e tempos de berçário.

3 | O PROCESSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Para a efetivação da investigação, utilizamos a pesquisa-intervenção com base na ideia de produção processual dos dados, intercalando fases de observação e intervenção (PASSOS; KASTRUP; ESCÓSSIA, 2009). Respeitando, primeiramente, o tempo das crianças para explorar os materiais oferecidos pela pesquisa ou criar diferentes possibilidades de exploração como, também, o tempo do adulto-pesquisador, que se distancia para manter o olhar aguçado acerca das descobertas das crianças.

A produção dos dados aconteceu durante o primeiro semestre do ano de 2012, com inserção em turno integral no contexto de uma turma de Berçário I de um Núcleo Infantil público, utilizando filmagens, fotografias e diário de campo, com as análises realizando-se concomitantemente à coleta.

Nessa direção, pudemos construir uma pesquisa-intervenção com bebês, em função de compreender que neste tipo de pesquisa, “[...] importa a disposição do pesquisador para se deslocar do lugar de especialista e incluir-se na análise dos jogos de saber-poder que compõem o campo e a realidade observada” (PAULON; ROMAGNOLI, 2010, p. 96). Características que se tornaram imprescindíveis para a pesquisa desenvolvida com foco nos bebês.

4 | AS CONSTRUÇÕES DOS CONHECIMENTOS SONORO-MUSICAIS PELO BEBÊ

No decorrer da pesquisa foi possível identificar a construção de um conhecimento entre os bebês originário de um brincar totalmente voltado a experimentação e exploração sonoro-musical. Um brincar identificado como ação sobre e a partir das ferramentas (brinquedos, objetos e instrumentos sonoros) de que dispunham e aos

quais atribuíam múltiplos significados.

Assim, esse brincar-musical, sugerido por Delalande (1999, 1984), é o que passamos a compreender como a produção cotidiana da música pelos bebês. Música esta, desvincilhada dos valores do mundo do adulto, como um *continuum* de experimentação sonoro-musical. Ressaltando que a natureza dos bebês, de cada bebê em sua particularidade, permeia o experimentar, pesquisar, produzir e reproduzir, em busca de conhecimento e de afirmação de ideias que perpassam suas vidas.

Nesse sentido, ao adentrar o berçário da pesquisa, e nos dias entre os bebês, passamos a observá-los de outra maneira, percebendo-os como produtores de conhecimentos, também musicais. Enfatizando que, ao utilizar o verbo produzir, existe um resgate de significados que podemos encontrar agregados a essa palavra, repleta dos sentidos que foram encontrados nos bebês, e em profunda relação com o universo sonoro-musical.

Produzir, remete à produção de algo. Produção, que em Abbagnano (2007, p. 798) é compreendida como “[...] pôr como ser alguma coisa que poderia não ser. Platão definia como arte produtiva ‘qualquer possibilidade que se torne causa de geração de coisas que antes não existiam’[...]”.

Assim, a palavra produzir pôde ser interpretada como dar existência, gerar, criar, compor, originar, exhibir, dentre outros significados, que valoram de sentido essa produção da música pelo bebê. Música que, de acordo com John Cage (apud SCHAFER, 1992), é *sons* dentro e fora das salas de concerto, e que se apresenta à uma época, uma geração, que condiz com conhecimentos mais abertos, contemporâneos, e que, por isso mesmo, é capaz de identificar conhecimentos além do que nós adultos podemos ver, ouvir e sentir.

Acerca disto, Dewey (2010, p. 128) ressaltou que “o ato de produzir, quando norteado pela intenção de criar algo que seja desfrutado na experiência imediata da percepção, tem qualidades que faltam à atividade espontânea ou não controlada” e, complementarmente, expôs que “[...] a experiência estética – em seu sentido estrito – é vista como inerentemente ligada à experiência de criar” (p. 129), que interpretamos como o ato de produzir música pelos bebês.

Embora existam evidências desta produção musical, identificamos em Lino (2008), ao defender a tese do barulhar, bases para as conclusões sobre a ação musical dos bebês, ao ressaltar que:

[...] a música instala-se no corpo para brincar, para afrontar o poder adulto, para seduzir, para contagiar os pares, para reproduzir interpretativamente, para explorar paisagens sonoras, para imaginar e ensinar o ouvido a escutar, fazendo com que a criança viva a música antes de conhecê-la (LINO 2008, p. 353).

Acreditando que ao se referir à criança, esteja se referindo também ao bebê, que ainda não conhece as estruturas musicais, como um adulto é capaz de fazer. Assim, após a análise dos dados organizados durante a pesquisa, foi possível compreender o quanto os bebês são realmente sonoros e produtores musicais através de seu brincar.

Assim, ao longo do processo de interpretação dos dados, identificamos que os bebês vocalizavam e sonorizavam suas ações permanentemente, salvo em curtos momentos de reflexão de sua ação e nos momentos em que se encontravam dormindo. E esses processos de exploração sonoro-musical eram desencadeados pela exploração dos materiais, pelas possibilidades sonoras que produziam nos seus corpos, quando identificavam a fonte sonora e passavam a apreender aquele conhecimento que logo passaria a ser (re)produzido por eles. Dentre outras situações, e não exatamente nesta ordem, os bebês construíam estruturas musicais ou sonoro-musicais, apreendendo e construindo uma rede de conhecimentos.

Sobretudo, compreendemos, durante as intervenções, que a perspectiva italiana de que a creche deve disponibilizar uma gama de materiais diferenciados para que o interesse surja com as crianças, era essencial para aquele espaço de berçário e para aqueles bebês. E passamos a visualizar uma curiosidade inata entre os bebês, identificando que o que cabe aos adultos do berçário é organizar chances de eles construírem conhecimentos nos diferentes campos de experiência (FINCO; BARBOSA; FARIA, 2015). Era realmente nesta esfera que o material sonoro oferecido passava a contribuir.

É primordial destacar, ainda, que as explorações sonoro-musicais estavam conectadas a nova forma de ver o instrumento, o livro ou o objeto ao qual já estava inserido no espaço do berçário. Como menciona Brito (2003, p. 45) “obviamente, respeitar o processo de desenvolvimento da expressão musical infantil não deve se confundir com a ausência de intervenções educativas”. Assim, os ritmos apresentados, as sonorizações da história, as canções, as bolas e balões, tinham novas funções, que logo foram incorporadas e rearranjadas pelos bebês.

Anterior as intervenções promovidas pela pesquisa, os bebês já exploravam de maneira sonoro-musical aquilo que possuíam cotidianamente ao seu alcance. Assim, os materiais sonoros oferecidos pela pesquisa agregaram novo sentido, novas possibilidades, novas descobertas às explorações dos bebês. O que demonstravam através do tempo que investiam, de sorrisos, expressões, olhares, vocalizações, transpassando o “espanto” (HOYUELLOS, 2004), a ansiedade por aquelas descobertas, a satisfação e entusiasmo com aqueles materiais.

Foi possível evidenciar, através das filmagens, que a maioria dos bebês não conheciam os materiais o que possibilitou apreender deles as suas primeiras (re)ações, o manuseio daquela novidade, e perceber o espanto com a produção sonora que a ação deles sobre o material produzia.

E, no tempo de inserção no berçário, compreendemos que esse processo de explorar do bebê foi acrescido por novas descobertas, novas tentativas, por pesquisas diferenciadas. Potencializando a interação entre os bebês, e deles com os adultos, o estabelecimento de diálogos sonoros e totalmente musicais. Situações que sugerem a propriedade dos bebês sobre cada exploração.

Sobretudo, durante a produção e a análise dos dados, concluímos que os bebês

produzem música, muito em função da maneira como percebia a ação dos bebês e através do brincar-musical dos bem pequenos, um brincar com os sons vocalizados ou produzidos pelo corpo e/ou materiais a disposição dos bebês no espaço/tempo do berçário.

Os bebês, assim como os adultos, possuem formas particulares de estruturar o conhecimento, pois compõem, experimentam diferentes timbres, exploram os sons dos objetos que lhes são oferecidos no ambiente em que convivem cotidianamente, dialogam sonoramente entre eles, dentre outras situações mencionadas no decorrer da pesquisa. A diferença, é que os bebês produzem música naturalmente, partindo da necessidade que cada um tem de expressar, brincar, explorar, comunicar, o que lhes convém.

Compreendemos que o processo de exploração sonoro-musical acontece indiferente dos materiais a que os bebês podem ter contato no berçário. Entretanto, ressaltamos a necessidade, fato que envolve a pedagogia da creche italiana, de oferecer um ambiente rico, estimulante e porque não, instigante. Que o bebê tenha a curiosidade explorativa, como mencionado anteriormente, de brincar e interagir com diferentes tipos de materiais que promovam a exploração sonoro-musical cotidiana.

5 | O COMPROMISSO DOS BEBÊS COM A CONSTRUÇÃO E PRODUÇÃO DOS CONHECIMENTOS

A música sempre esteve no berçário. No aparelho de som, na voz das adultas da sala, na produção dos bebês. Sempre lá. Convidando, instigando e sugerindo que os sons, as melodias, o compasso, os timbres, sempre foram um viés para a produção de música pelos bebês.

No início da escrita, mencionamos:

Em tempos de reflexão acerca do trabalho musical organizado e desenvolvido na educação básica em nosso país, muito em função da Lei 11.769 de 18 de agosto de 2008, exposições desta natureza devem trazer à tona, perspectivas que instiguem a maneira de ver a música nos espaços de berçário brasileiros.

E, certamente, é importante resgatar aqui estas palavras, visto que a maneira como abordamos a música nos espaço/tempos do berçário e contemplando a perspectiva do bebê é diferente das produções científicas brasileiras que temos publicadas até então. Ao captar o bebê como o protagonista, palavra-chave para um dos maiores ganhos desta pesquisa, do processo de fazer/produzir música, enfatizamos este período como momento de experimentação e exploração livre do contexto sonoro-musical que os cerca. Mencionava Malaguzzi (1999, p. 61), “[...] que as coisas relativas às crianças e para as crianças somente são aprendidas através das próprias crianças”. O que resultou em captar dos pequenos os conhecimentos que eles tem interesse e

constroem.

Deste modo, destaco “[...] que essa concepção acerca dos bebês explorarem o cotidiano de maneira sonoro-musical, possibilitará de certo modo, a eles, construir referências musicais particulares” (p. 34-35), o que remete a produção de uma música peculiar à pequena infância vivida por cada bebê, que constrói seus parâmetros a partir das primeiras experimentações sonoro-musicais.

Schafer (1992) afirmava que desenvolver o gosto musical vai além de possuir sensibilidade e inteligência, mas que versa sobre ter, em primeiro plano, curiosidade e coragem. Dois aspectos que ao final, consideramos intrínsecos aos bebês. Pois a curiosidade é inegável e a coragem vem conectada a esta vontade de aprender, de conhecer, de viver.

Enfatizamos também, que o trabalho com música no espaço da creche e, em específico, no espaço/tempo do berçário, tenha origem na produção geral e musical dos bebês, que seja contextualizado com aquilo que os bem pequenos apresentam como interesse e curiosidade em seu cotidiano. Tudo isso, para que a pesquisa de que vos falo, passe a contribuir efetivamente nas propostas de educação musical nos espaços de educação infantil de modo geral e para a pedagogia da infância brasileira.

Ao final, gostaríamos de destacar, que o tema deste texto, vai além da educação musical de bebês, pois organiza conhecimentos e concepções para diferentes áreas, como a Psicologia, a Pedagogia, a Sociologia da Infância, dentre outras. Devemos ressaltar, que parto basicamente da perspectiva do bebê produtor de conhecimentos, o bebê como protagonista dos processos que vive durante esta etapa da vida.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor & Por força**: rotinas sobre na educação. 2000. Tese (Doutorado em Ciências Sociais Aplicadas à Educação) - Faculdade de Educação: Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2000.

BEYER, Esther S. W. Cante, bebê, que eu estou ouvindo: do surgimento do balbucio musical. In: BEYER, Esther Org. **O som e a criatividade**: dimensões da experiência musical. Santa Maria: UFSM, 2005.

_____. Som e movimento: a influência da música nas ações motoras dos bebês. In: Encontro Anual da ABEM. 13. 2004. Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: CBM/CEU e UNIRIO, 2004. p. 333-40. 1. DC-ROM.

_____. A interação musical em bebês. In: **Revista do Centro de Educação**. UFSM. v. 28, n. 02, 2003. p. 87-97.

_____. Interagindo com a música desde o berço: um estudo sobre o desenvolvimento musical em bebês de 0 a 24 meses. In: Encontro Nacional da ANPPOM, 13, Belo Horizonte: 2001. **Anais...** Belo Horizonte: ANPPOM/UFMG, 2001.

_____. **The development of cognitive structures in infants**: new approaches to music education.

Abstracts of 22.nd ISME World Conference. Amsterdam: 1996.

_____. A construção do conhecimento musical na primeira infância. **Em Pauta**, CPG Música, Porto Alegre, v. 5, n. 8, 1994c. p. 48-56.

_____. O desenvolvimento musical na infância precoce: um estudo de caso. **Boletim do NEA**. CPG Música, Porto Alegre, v. 2, n.1, 1994b.

_____. **Musikalische und sprachliche Entwicklung in der frühen Kindheit**. Hamburg: Krämer, 1994a.

_____. **Abordagem Cognitiva em música**: uma crítica ao ensino da música a partir da teoria de Piaget. 1988. Dissertação (Mestrado em Educação) - UFRGS/FACED, Porto Alegre, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 5a Ed.** Brasília, 2010.

_____. **Lei Ordinária n.o 11.769, de 18 de agosto de 2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Diário Oficial, Brasília, DF, 2008.

BRITO, Maria Teresa Alencar de. **Música na educação infantil**. São Paulo, Peirópolis, 2003.

CEPPI, Giulio; ZINI, Michele Orgs.. **Bambini, spazi, relazioni**: metaprogetto di ambiente per l'infanzia. Reggio Emilia: Reggio Children, 2011.

COHN, C. **Antropologia da criança**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CORSARO, W. A. A reprodução interpretativa no brincar ao "faz-de-conta" das crianças. In: **Educação, Sociedade e Cultura**: Revista da Associação de Sociologia e Antropologia da Educação, Porto, v. 17, p. 113-134, 2002.

DELALANDE, François. A criança do sonoro ao musical, In: VII ENCONTRO ANNUAL DA ABEM. Trad. Bernardete Zagonel. Curitiba. **Anais...** ABEM, 1999.

_____. **La musique est un jeu d'enfant**. Paris: Édition Buchet: Chastel, 1984.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

_____. **Experiência e educação**. 2. ed. São Paulo: Companhia Nacional, 1976.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Trad. Dayse Batista. Porto Alegre-RS: Artmed. 1999.

FINCO, Daniela; BARBOSA, Maria Carmen S.; FARIA, Ana Lúcia G. (Orgs.) **Campos de experiência na escola da infância**: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileira. Campinas: Edições Leitura Crítica, 2015.

GOBATTO, Carolina. **Os bebês estão por todos os espaços!**: um estudo sobre a educação de bebês nos diferentes contextos de vida coletiva da escola infantil. 223f. Dissertação (Mestrado em Educação). PPGEDU - UFRGS, 2011.

HOYUELOS, Alfredo. **La ética en el pensamiento y obra pedagógica de Loris Malaguzzi**. Barcelona: Octaedro, 2004a.

_____. **Loris Malaguzzi**: biografia pedagógica. Tradução de Mara Davoli. Bolonha, Itália: Edizioni Junior SRL, 2004b.

_____. **La estética en el pensamiento y obra pedagógica de Loris Malaguzzi**. Barcelona, España: Octaedro – Rosa Sensat, 2006.

ILARI, Beatriz Senoi. Bebês também entendem de música: a percepção e a cognição musical no primeiro ano de vida. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 7, 83-90, set. 2002.

_____. A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 9, 7-16, set. 2003.

_____. Desenvolvimento cognitivo-musical no primeiro ano de vida. In: _____. Org. **Em busca da mente musical**. Ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção. Curitiba: UFPR, 2006.

_____. Música, identidade e relações humanas em um país mestiço: implicações para a educação musical na América Latina. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 18, 2007.

KLAUS, Marshall; KLAUS, Phyllis. **O surpreendente recém-nascido**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

_____. **Seu surpreendente recém-nascido**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LINO, D. L. **Barulhar**: a escuta sensível da música nas culturas da infância. Tese. (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

MALAGUZZI, L. Ao contrário, as cem existem. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.

_____. **Your image of the child**: where teaching begins. Translated by Baji Rankin, Leslie Morrow, and Lella Gandini. Seminar. Reggio Emília/Itália: June/1993. Disponível em: <<http://www.reggioalliance.org/downloads/malaguzzi-ccie-1994.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2011.

PAULON, Simone Mainieri; ROMAGNOLI, Roberta Carvalho. Pesquisa-intervenção e cartografia: melindres e meandros metodológicos. **Revista de Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Ano 10, n.1, p. 85-102. UERJ, Rio de Janeiro: UERJ, 2010. Disponível em: <<http://www.revispsi.uerj.br/v10n1/artigos/pdf/v10n1a07.pdf>>. Acesso em: 01 jun.2012.

SCHAFER, Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: UNESP, 1992.

SCHROEDER, Silvia; SCHROEDER, Jorge. As crianças pequenas e seus processos de apropriação da música. In: **Revista da ABEM**. Londrina, Vol. 19, n. 26, Jul./dez. 2011. P. 105-118.

TARGAS, Keila; JOLY, Ilza. Canções, diálogos e educação: uma experiência em busca de uma prática escolar humanizadora. In: **Revista da ABEM**. Porto Alegre, Vol. 21, Mar., 2009. p. 113-123.

WOODWARD, Sheila C. The transmission of music into the human uterus and the response to music of the human fetus and neonate. Dissertation - University of Cae Town. Department of Music Education. 1992.

_____. **Womb Sounds**. Educational Research and Development CC. Audio Recording, 1993.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-463-4



9 788572 474634